

ACORDO

DECLARAÇÃO FINAL

XI CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE MINISTROS DA JUVENTUDE. SALAMANCA, ESPANHA, OUTUBRO DE 2002

Cidade de Salamanca, Capital Européia da Cultura, 22 de Outubro de 2002.

Em resposta ao amável convite de Sua Excelência o Dr. José Maria Aznar, Presidente do Governo de Espanha e à convocatória formulada pelo Presidente do Conselho Directivo da Organização Ibero-Americana de Juventude, o Exmo. Senhor Cristián Castaño, Director Geral do Instituto Mexicano da Juventude, os ministros e ministras responsáveis pela juventude reuniram, sob a Presidência de Honra de S.A.R. O Príncipe de Astúrias, na Cidade de Salamanca, Espanha, nos dias 21 e 22 de Outubro de 2002, na XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude.

Como consequência das deliberações desta XI CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE MINISTROS DA JUVENTUDE, resolvemos emitir a seguinte

DECLARAÇÃO FINAL:

A Organização Ibero-Americana de Juventude (OID), como entidade inter-governamental para a cooperação em matéria de juventude no espaço ibero-americano, contribui para o cumprimento dos grandes desafios da Comunidade Ibero-Americana no âmbito das Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo. Assim, os esforços da Organização, que este ano cumpre o seu X aniversário, são dirigidos ao grande objectivo comum de construir para a região um futuro de paz e de maior bem estar e igualdade social, no marco do desenvolvimento sustentado.

Neste contexto e em consonância com a Declaração da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, de Lima 2001, a Organização destaca a importância fundamental que os jovens têm como sujeitos de direito nas sociedades democráticas modernas e o papel dos Estados na concepção e na execução de políticas sociais em benefício deles, para além do seu papel de garante dos seus direitos. De destacar, também, a iniciativa social dos sectores mais jovens da população no chamado Sector Terciário, especialmente do movimento associativo juvenil.

Os ministros e ministras da Juventude, reunidos neste cenário específico para o desenvolvimento de acções de cooperação em matéria de políticas públicas dirigidas ao sector jovem da população, reiteram o seu compromisso de combater a pobreza e a exclusão social, através da acção concertada em campos como o emprego, a educação, a saúde, os direitos humanos, a democracia, o pluralismo e a justiça social.

Neste contexto, é relevante promover especialmente os Direitos Humanos, bem como o desenvolvimento dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais que, além de legitimar e revitalizar os sistemas democráticos, permitem a necessária autonomia dos jovens, pondo ao seu alcance prestações e serviços e potenciando as suas possibilidades de emancipação e de inclusão na sociedade.

Por outro lado, pugnamos pelo fortalecimento e boa formação da Sociedade civil e pelo fomento da capacidade de iniciativa, de responsabilidade e de participação dos jovens cidadãos, mediante a promoção do associativismo, do voluntariado e da cooperação.

O impulso de espaços não governamentais em sistemas de redes é uma estratégia relevante, pois estas novas formas de organização dos grupos de opinião, interesse e pressão, são vitais para estabelecer os pressupostos comunicativos e deliberativos que permitam à juventude actuar num mundo já globalizado no aspecto económico.

Os ministros e ministras consideram um desafio de primeira grandeza a promoção da Educação em valores democráticos entre os jovens da região, a defesa dos direitos humanos, com especial promoção do valor da paz, requisito de todo o desenvolvimento e, em concordância com políticas de educação em valores como a tolerância, o respeito pelo meio ambiente, a interculturalidade, a diversidade, o pluralismo, o respeito pela diferença e pelas minorias (étnicas, religiosas, raciais, sexuais, culturais, etc.), a promoção da convivência, da família e a igualdade de oportunidades e de ambos os sexos.

Torna-se conveniente conjugar vontades políticas e abordar, desde a perspectiva do sector jovem da população, a dimensão prática da Cooperação Internacional no âmbito da Comunidade Ibero-Americana, como elemento transversal e instrumental no contexto da globalização.

Neste sentido, realçamos o direito dos jovens a viver a sua juventude e a importância do seu papel como actores estratégicos do desenvolvimento nas nossas sociedades, na certeza de que o jovem não deve ser tratado pelas instâncias públicas como um problema, como uma etapa da vida dos cidadãos que tem de ser ultrapassada com a acção dos governos, mas como um factor de desenvolvimento, como um activo capaz de gerar crescimento humano e contribuir para a construção de um presente e um futuro melhor para todos. Em definitivo, entender os jovens e os seus problemas e não os jovens como um problema.

É prioritário reflectir acerca dos processos de aprendizagem das pautas identificativas dos valores e dos recursos que permitem aos jovens o pleno exercício da sua condição de cidadãos, porque a aprendizagem e a prática da cidadania é uma parte integrante do conceito, mesmo que se prolongue durante toda a vida, mas que assume especial relevância na juventude.

É fundamental consolidar as diferentes identidades nacionais superando os clássicos apelos à pertença racial, étnica ou religiosa e apostar em espaços de convergência, onde a questão da identidade se edifique sobre valores que podem ser partilhados no seio de sociedades complexas, pluralistas e multiculturais. Neste sentido, é prioritário avançar no sentimento de que se faz parte de uma comunidade mais ampla, definida não apenas por uma história e cultura comuns, mas pela convergência de objectivos no quadro de certos valores sociais e políticos.

Desde as distintas organizações supra-estatais, a tarefa passa por tecer redes de cooperação e concertação políticas, capazes de articular espaços de desenvolvimento cada vez mais diversos e alternados, sobre o fundo do protagonismo activo dos seus cidadãos, onde se ensina e aprende a viver a diferença e a diversidade de uma forma positiva.

Para a sustentabilidade da democracia, é imprescindível cultivar um capital simbólico, um nível de prestígio, que motive os jovens a revalorizar as instituições e a repor a confiança perdida. É preciso, assim, propiciar a valorização do público, sobretudo num momento histórico em que a configuração do poder está a dar lugar, não apenas a novas formas de participação, mas também a espaços de tomada de decisão, alheios aos mecanismos políticos de controlo democrático, a que a estratégia de

estigmatização da política permite expandir-se sem riscos e, assim, consolidar o descrédito das instituições.

Neste contexto, é imprescindível promover o bom governo e garantir o regime de liberdades individuais e colectivas, a fim de conceder a devida legitimidade e credibilidade às instituições democráticas, motivando com isso os jovens para que incrementem a sua participação na vida política. É preciso, portanto, gerar as condições que possibilitem a necessária confiança dos cidadãos nas instituições públicas, para revalorizar a democracia. Paralelamente, é imperativo impulsionar o crescimento econômico como condição indispensável para combater a pobreza, mediante a geração de oportunidades para coadjuvar o incremento do emprego produtivo nos nossos países e criando, dessa forma, um elemento adicional que contribua para a sustentabilidade das democracias.

Neste sentido, é considerada importante a participação conjunta da sociedade civil, incluindo as diversas formas de iniciativa privada e dos governos, para avançar para o desenvolvimento na sua mais ampla dimensão, mediante um critério de responsabilidade partilhada, em cujo quadro os meios de comunicação desempenhem um papel de primeira ordem para contribuir para o debate e para gerar opinião pública, incentivando com isso o interesse dos povos em geral e dos jovens em particular, em participar activamente nos temas da agenda nacional para proporcionar uma genuína convivência democrática.

1. OS GRANDES DESAFIOS:

A Cidadania Integral. Comprometemo-nos a impulsionar a condição de cidadania integral da juventude, a partir do convencimento de que se trata de verdadeiros actores estratégicos do desenvolvimento e atendendo às seguintes considerações:

- Ampliar a confiança dos jovens na participação política e social, visando consolidar os sistemas democráticos.
- Desenvolver acções e estratégias concretas que envolvam os jovens em dinâmicas participativas adequadas aos seus interesses e necessidades.
- Potenciar o conhecimento da realidade juvenil.
- Impulsionar projectos e programas que impliquem os próprios jovens.
- Melhorar a efectividade das acções de prevenção e tratamento dos fenómenos que ameaçam a nossa juventude, como o crime organizado, o narcotráfico, a prostituição, entre outros.

Participação, associativismo, voluntariado e cooperação.

Torna-se imprescindível promover a participação da sociedade civil organizada, especialmente do movimento associativo juvenil, nos processos de desenvolvimento e na tomada de decisões.

Apostamos na formação de jovens multiplicadores e participativos, na certeza de que se trata de uma das chaves para consolidar a participação dos jovens nas instituições e para propiciar o necessário relevo de gerações.

Comprometemo-nos, portanto, a apoiar processos de consolidação do associativismo, do voluntariado e da cooperação.

Os Jovens e a Sociedade do Conhecimento. As novas tecnologias da informação e da comunicação emergem como uma das esferas mais relevantes do desenvolvimento e, por isso, os principais organismos internacionais, os governos, as empresas privadas e os cidadãos, estão a investir cada vez mais recursos nesta matéria. A universalização do acesso e o uso dinâmico e inovador destas novas ferramentas são os principais desafios.

Apoiamos, conseqüentemente, as iniciativas tendentes a promover o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação entre os jovens e manifestamos o nosso compromisso em impulsionar a acessibilidade universal e em transformar o risco inerente ao fosso digital numa oportunidade para desenvolver a nossa juventude e a sua capacidade de participação activa no desenvolvimento.

Comprometemo-nos a impulsionar projectos nacionais que promovam o uso adequado e a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação por parte dos jovens.

Assim, manifestamos a nossa vontade de desenvolver programas regionais de cooperação no âmbito da sociedade da informação. Neste sentido, solicitamos à Secretaria Geral da Organização o fomento de projectos tecnológicos, cujo objectivo resida em possibilitar o acesso e a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação aos jovens com menos oportunidades, garantindo a integração desses jovens.

Saúde Sexual e Reprodutiva. A Educação Sexual e Reprodutiva é, sem dúvida, uma importante parcela para a acção pública. A proliferação de gravidezes não desejadas em mulheres jovens e adolescentes e a incidência das doenças de transmissão sexual e do SIDA, compelem-nos a enfrentar este tema com a mais rigorosa objectividade.

Neste sentido, declaramos a nossa vontade de continuar a promover processos educativos que incentivem a informação e a prevenção a respeito dos múltiplos aspectos relacionados com a sexualidade, em consonância com os Direitos Humanos.

Jovens Rurais. A juventude rural na nossa região encontra-se excluída socialmente, carente de um projecto de desenvolvimento rural sustentado e imersa na invisibilidade. Para favorecer a sua inclusão social e económica, comprometemo-nos a impulsionar acções que promovam a sua integral inclusão, mediante oportunidades que contemplem a especificidade, a integralidade, a diferenciação e a participação juvenil.

Jovens Indígenas. A realidade indígena na nossa região pressupõe um importante activo humano e cultural. Por isso, comprometemo-nos, a partir do valor da interculturalidade, a apoiar mecanismos que reconheçam e promovam as iniciativas, manifestações e formas culturais que estes povos e comunidades têm desenvolvido a partir das realidades em que vivem, com o objectivo de evitar a sua discriminação.

Carta Ibero-Americana de Direitos da Juventude. Relativamente à consideração dos jovens como sujeitos de direito, é importante destacar o trabalho desenvolvido para a adopção, no quadro de uma Convenção Internacional convocada para o efeito, do texto definitivo da Carta Ibero-Americana de Direitos da Juventude.

Neste sentido, comprometemo-nos a impulsionar o processo de convocatória e o desenvolvimento bem sucedido da Convenção Internacional sobre a Carta Ibero-Americana de Direitos da Juventude.

Livro Branco sobre Políticas Públicas de Juventude na comunidade Ibero-Americana. Estamos convencidos da necessidade de contar com uma ferramenta que nos permita dispor de critérios comuns para trabalhar articuladamente em matéria de juventude.

Por isso, o Livro Branco sobre Políticas Públicas de Juventude tem de ser um verdadeiro guia para o trabalho de todos.

Em consequência, fomentamos a continuidade do processo de desenvolvimento do Livro Branco, na certeza de que irá constituir um instrumento adequado para articular e fortalecer os processos de concepção, execução e avaliação das políticas públicas de juventude na região.

Voluntariado Juvenil e Luta Contra a Exclusão. No que se refere à consideração dos jovens como actores estratégicos do desenvolvimento, propõe-se impulsionar um projecto sobre voluntariado juvenil e luta contra a exclusão, com o objectivo de que possa transformar-se num Projecto Cimeira.

O papel dos medios de comunicação social.

Os medios de comunicação social devem transformar-se em geradores de informação objectiva, de acordo com a realidade heterogênea dos jovens. Entendemos que não devem considerá-los apenas como objectos de consumo, mas também como actores estratégicos do desenvolvimento e donos do seu próprio destino.

Apelamos à participação social como premissa necessária para propiciar a autorregulação dos meios de comunicação, dado que estamos convencidos de que os próprios meios podem integrar programação que apóie os valores democráticos, contribuindo, com responsabilidade social, para a promoção da consciência crítica dos jovens e da convivência harmoniosa.

2. O NOSSO COMPROMISSO COM OS ORGANISMOS OFICIAIS DE JUVENTUDE. Fortalecimento Institucional. O fortalecimento institucional dos Organismos Oficiais de Juventude é necessário para o desenvolvimento de uma gestão eficaz; para tal, redobramos esforços em quatro áreas específicas:

- Concepção, Execução e Avaliação de Planos, Programas e Projectos.
- Formação de Recursos Humanos.
- Desenvolvimento de Ferramentas para a Gestão.
- Desenvolvimento do Trabalho em Rede.

Descentralização institucional: a importância da gestão local. Queremos reafirmar o nosso compromisso com a descentralização institucional em matéria de política pública de juventude, comprometendo-nos a trabalhar mais articulada e sistematicamente com os escritórios regionais e municipais de juventude, existentes nos nossos países, dado que estes âmbitos, especialmente o local, são os mais adequados para abordar os problemas concretos e quotidianos dos cidadãos.

Planos Nacionais de Juventude e Estudos sobre Juventude. Chamamos a atenção acerca da necessidade de que os países membros levem a cabo a concepção, a execução e a avaliação de Planos Integrais de Juventude, de modo a que possam contar com orientações precisas para trabalhar eficazmente em benefício da população juvenil.

Destacamos, também, a importância de estabelecer indicadores capazes de medir o alcance das nossas acções.

Por outro lado, solicita-se aos Organismos Oficiais de Juventude que realizem relatórios sociológicos e investigações científicas (inquéritos, sondagens, barômetros...) sobre

juventude, de maneira sistemática, coordenada e periódica. Para estes fins, solicitamos à Organização que explore possíveis vias de financiamento.

3. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNIDADE IBERO-AMERICANA.

Modernização e Fortalecimento da OIJ. Comprometemo-nos a apoiar os processos de modernização e fortalecimento institucional da Organização Ibero-Americana de Juventude. Para esse fim, apoiamos o fomento das seguintes iniciativas:

- Rede de Investigadores e Assistência Técnica da OIJ.
- Centro de Documentação da OIJ, (CINDOC)
- Mecanismos geradores de um maior conhecimento e estudo da realidade juvenil como o Observatório Ibero-Americano da Juventude.
- Comunidade Virtual Ibero-Americana de Juventude.
- Formação à Distância em Políticas Públicas de Juventude.

Fortalecimento de Alianças Institucionais. Apoiamos, como fórmula para avançar na consolidação de políticas públicas de juventude eficazes e estáveis na região, todas as medidas tendentes a fortalecer alianças e acordos institucionais. Neste sentido, apostamos em fortalecer os vínculos com a Comunidade Ibero-Americana, expressando a vontade de reafirmar a nossa ligação e cooperação com a Secretaria de Cooperação Ibero-Americana, SECIB.

Declaramos igualmente a nossa vontade de conjugar esforços e de colaborar com o fomento e a promoção das recomendações em matéria de emprego juvenil, elaboradas pelo Grupo de Alto Nível da Rede de Emprego Juvenil, em que se estabelecem esquemas de trabalho conjunto com as Nações Unidas, o Banco Mundial e a Organização Internacional do Trabalho.

Propomos, também, a celebração de um espaço que analise e avalie o alcance da políticas públicas que, em matéria de juventude, se têm desenvolvido desde a declaração, pelas Nações Unidas, do ano de 1985 como Ano Internacional da Juventude.

Ratificamos também o nosso compromisso com outros Organismos Internacionais, que trabalham com o sector jovem da população, especialmente com a CEPAL (Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas), a OEI (Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura), a SECAB, (Secretaria Executiva do Convénio Andrés Bello), o IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura), a OEA (Organização de Estados Americanos), as instituições da União Europeia, o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), a OPS (Organização Pan-americana da Saúde), o UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas), a ONU (Organização das Nações Unidas), a Fundação FORD, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e a UNESCO, (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), entre outras.

Consolidação da Fundação Ibero-Americana da Juventude. Apostamos na consolidação e no desenvolvimento da recém criada Fundação Ibero-Americana da Juventude, com o fim de que a mesma contribua para um melhor cumprimento dos fins da OIJ.

Posicionamento prioritário do tema juventude. O adequado desenvolvimento de políticas, planos, programas e projectos dirigidos a elevar a qualidade de vida dos jovens da região, requer um inequívoco compromisso dos Estados, das Agências de Cooperação Internacional, dos Organismos Multilaterais, do Sistema de Nações Unidas e da comunidade contributiva e doadora em geral, para situar numa posição prioritária o tema da juventude.

4. AGRADECIMENTOS.

Esta XI Conferência Ibero-americana de Ministros da Juventude foi levado a cabo na cidade de Salamanca, Capital Européia da Cultura, sob a hospitalidade e o afecto do povo e do governo de Espanha, expresso ao seu mais alto nível no permanente apoio que Sua Alteza Real, o Príncipe de Astúrias, Dom Felipe de Borbón e Grécia e o Excelentíssimo Senhor Presidente do Governo de Espanha, Dr. José María Aznar, prestaram aos trabalhos da Organização Ibero-Americana da Juventude e a quem expressamos o nosso profundo e singular agradecimento.

Destacamos, por outro lado, a nossa mais sincera gratidão às autoridades e a todos os que tornaram possível a ajuda incondicional e o desenvolvimento desta XI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude e, especialmente, aos jovens salamantinos, castelhano-leoneses, espanhóis e ibero-americanos, a quem é dirigida a nossa acção política, porque estamos convencidos de que na juventude reside a chave de um presente e um futuro melhor para todos, mais próspero e com maior justiça social.

Esperamos, por último, que os resultados do nosso trabalho possam ser fortalecidos na nossa próxima Conferência, a qual terá lugar no México, por amável convite do seu governo. Ali renovaremos o nosso compromisso com os jovens ibero-americanos.